



Workshop aborda pré-qualificação de medicamentos e tecnologias

Evento é destinado a representantes da indústria farmacêutica brasileira com potencial para se tornarem fornecedores em escala global de insumos de saúde sexual e reprodutiva



O Complexo Industrial da Saúde frente à OPORTUNIDADE de participação NO MERCADO EXTERNO por meio de Organismos Internacionais.

Auxiliar empresas brasileiras a entrar em novos mercados e a compor o quadro de fornecedores das Nações Unidas (ONU). Este é o objetivo do seminário *Complexo Industrial da Saúde frente à oportunidade de participação no mercado externo por meio de organismos internacionais - Caminhos para a pré-qualificação de medicamentos e outras tecnologias junto ao Fundo de População da ONU (UNFPA) e OPAS/OMS*, que acontece em Brasília de 15 a 17 de agosto. O evento é fruto de uma parceria entre o Fundo de População da ONU (UNFPA), a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e o Ministério da Saúde (MS) do Brasil.

O evento conta com a presença de representantes da indústria farmacêutica nacional, autoridades internacionais e a Agência Nacional de Regulação (Anvisa). Atualmente, o UNFPA é o principal fornecedor em escala global de insumos (medicamentos, kits diagnósticos, métodos contraceptivos, produtos para saúde e outras tecnologias) na área de saúde reprodutiva para o setor público no Sul Global. Todos os insumos adquiridos pelo UNFPA para fornecimento aos governos

precisam cumprir os requisitos de eficácia e segurança definidos pela Organização Mundial da Saúde. Uma vez que os produtos conseguem cumprir esses requisitos, eles podem fazer parte do Programa Global de Aquisição de Insumos em Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) gerido pelo UNFPA.

Entre os temas do workshop estão os critérios da OMS para atingir a pré-qualificação e os elementos essenciais para esse processo, a aplicação de exercícios e estudos de casos e a identificação de desafios e potenciais soluções para um cronograma visando a pré-qualificação UNFPA e WHO.

A grade de palestrantes constará com especialistas do *Strategic Fund Procurement* (PAHO/WHO) em Washington/USA, *Procurement Services Branch UNFPA* em Copenhague, na Dinamarca, *WHO Prequalification Team* (PQT) WHO/HIS/EMP/RHT em Genebra, na Suíça, e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Empresas brasileiras da Associação de Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil e outras empresas privadas do setor farmacêutico participam do evento.

Oferecer acesso a métodos anticoncepcionais eficazes e de baixo custo para a população ainda é desafio a ser superado na América Latina

Na região, 62% das mulheres com idade entre 14 e 48 anos desejam planejar a gravidez; neste grupo, 22% não utilizam métodos anticoncepcionais e 3 em cada 4 gravidezes não são planejadas

O uso de medicamentos genéricos tem sido uma estratégia em países que promovem o acesso universal da população a medicamentos de qualidade. A estratégia, que poderia ser implantada com sucesso na América Latina, ainda é subutilizada. O resultado é a falta de acesso a métodos contraceptivos por mulheres jovens e adolescentes e índices elevados de gravidez não desejada.

As populações que mais sofrem com a falta de acesso a medicamentos são as que estão em desvantagem social e econômica: mulheres jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade, de baixa renda e baixo nível educacional, moradoras de periferias e zonas rurais, afrodescendentes e indígenas. Essas mulheres enfrentam as maiores dificuldades para acessar serviços públicos, universais e de qualidade em saúde. Consequentemente, não conseguem evitar a gravidez não desejada, sofrem com a falta de cuidados de saúde durante a gestação e dão à luz crianças que também não terão acesso a serviços de saúde.

Nessas situações, torna-se difícil evitar infecções transmitidas sexualmente, como HIV, sífilis e o vírus da zika. Estimativas de 2014 do UNFPA apontam que, na América Latina e Caribe, 62% das mulheres na idade de 14 a 48 anos desejam planejar a gravidez. No entanto, 22% delas, o equivalente a 23 milhões de mulheres, não utilizam um método anticoncepcional efetivo. Essa demanda resulta em uma quantidade significativa de gravidezes não desejadas: 75% do total neste grupo de mulheres¹. Dessa forma, é essencial ampliar o acesso à educação e à informação, além da atenção e da disponibilidade de uma ampla gama de contraceptivos para alcançar o acesso universal à saúde reprodutiva.

O UNFPA contribui com a análise das estratégias de medicamentos genéricos para promover o acesso, a participação desses produtos no mercado, a disponibilidade de anticoncepcionais genéricos em países da região e, sobretudo, ampliação do acesso a insumos para a saúde sexual reprodutiva.

EQUADOR

Medicamentos e dispositivos médicos para a saúde sexual e reprodutiva



Convênio entre organizações foi assinado em maio de 2017

O Ministério da Saúde no Equador estabeleceu um convênio com o UNFPA para apoiar as estratégias do Plano Nacional de Saúde Sexual Reprodutiva. O Convênio de Cooperação Interinstitucional, no valor US\$3,5 milhões, tem por finalidade garantir a aquisição de medicamentos e insumos médicos para a saúde sexual reprodutiva da população equatoriana.

A Ministra da Saúde, Verónica Espinosa, reforçou a importância de contribuir com o trabalho coordenado, que promove a inclusão, a igualdade e o respeito dos direitos humanos no marco da Saúde Sexual e Reprodutiva sem discriminação alguma.

O Auxiliar Representante do UNFPA no Equador, Mario Vergara enfatizou que o convênio está em consonância com as ações prioritizadas para responder os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados com a garantia do acesso universal à saúde sexual reprodutiva e à redução da mortalidade materna.

A Constituição Equatoriana, entre outros direitos, garante no artigo 66: "O direito de tomar decisões livres, informadas, voluntárias e responsáveis sobre a sua sexualidade, vida e orientação sexual e de decidir quando e quantas filhas e filhos têm, assumindo o Estado a obrigação de promover o acesso aos meios necessários para que essas decisões se deem em condições seguras".

Mais informações em <http://bit.ly/unfpa-equador>

¹UNFPA (2014) "Adding It Up 2014: Latin America and Caribbean Fact Sheet". Disponível em <http://www.unfpa.org/resources/adding-it-2014-latin-america-and-caribbean-fact-sheet>

62%

das mulheres com idade entre 14 e 48 anos desejam planejar a gravidez

23 MILHÕES de mulheres não utilizam método anti-concepcional na América Latina

75% do total de gravidezes neste grupo de mulheres não são desejadas

REPÚBLICA DOMINICANA

Anticoncepcionais distribuídos pelas farmácias do povo

O Programa de Medicamentos Essenciais/Central de Apoio Logístico (PROMESE/CAL) e o Fundo de População da ONU (UNFPA) firmaram um convênio para a aquisição de insumos contraceptivos na República Dominicana.

O Diretor do PROMESE/CAL, Antonio Peña Mirabal, salientou a importância deste acordo para a instituição e afirmou que os contraceptivos são de qualidade certificada, para que as pessoas possam adquirir um produto com baixo custo e alta qualidade: "A melhor maneira de adquirir esses produtos é por meio do UNFPA, pois essa organização conta com uma vasta experiência no manuseio e posicionamento em todo o mundo". O diretor relatou ainda que se trata de uma iniciativa do Ministério de Saúde para ampliar a dispensação de anticoncepcionais à população adulta e jovens.

São 502 Farmácias do Povo do Programa de Medicamentos Essenciais distribuídas em todo território nacional, incluindo as províncias mais remotas da fronteira. A viabilização da iniciativa aconteceu com a mediação do UNFPA pela qualidade e preço. Os recursos destinados foram em torno de RD \$ 2.900 milhões.

O representante no México e diretor do país para Cuba e República Dominicana do UNFPA, Arie Hoekman, destacou a importância do acordo levando em consideração que um dos problemas que mais afetam a população dominicana e outras populações do Caribe é a falta de acesso a contraceptivos pela população jovem. Hoekman argumentou que as gravidezes prematuras provocam uma perpetuação da pobreza e que é um prazer ajudar este tipo de situação, para que isso não continue acontecendo.

Mais informações em <http://bit.ly/2vIFxYL> e <http://bit.ly/unfparepdom>

ARGENTINA

Plano nacional para prevenção da gravidez não intencional na adolescência

Na Argentina, o UNFPA desenvolveu um modelo para avaliar o impacto e o custo de ampliar a cobertura de contraceptivos para adolescentes no marco do Plano Nacional de Prevenção da Gravidez Não Intencional na Adolescência. O modelo tem por objetivo:

- * Construir cenários alternativos para o Plano Nacional de diminuição da gravidez não desejada na adolescência, contemplando diferentes hipóteses de intervenção.
- * Identificar cenários sobre a evolução da fecundidade nas adolescentes e suas implicações orçamentárias.
- * Determinar as taxas de custo-efetividade em cada cenário.

Estudo mostra variações significativas de preços na América Latina

De acordo com relatório do UNFPA, contraceptivos orais, de maior uso entre a população, chegam a ter diferença de 22 vezes o valor entre uma marca e outra dentro do mesmo país

Estudo publicado pelo UNFPA em junho de 2017 buscou analisar as diferenças nos preços dos contraceptivos nos setores público e privado na região da América Latina. Para o estudo, foram avaliados os preços praticados na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai.

O envolvimento do setor privado na área de contraceptivos é maior na região da América Latina quando comparado a outras regiões do mundo. Enquanto o poder de compra é baixo em muitos países, a alta prevalência de consumo de contraceptivos na região se deve majoritariamente pelo financiamento das próprias mulheres. Mas este consumo acontece de forma autônoma e sem o devido acompanhamento profissional, o que leva ao uso incorreto e à falta de eficácia do medicamento.

Uma vez que são as próprias mulheres que adquirem os métodos contraceptivos, o uso depende, fundamentalmente,

do orçamento familiar. Neste sentido, mostram-se importantes os esforços da promoção dos medicamentos genéricos. Para evitar a gravidez durante um ano com contraceptivo oral, um casal destina cerca de 8% de sua renda na Bolívia, 5% no Peru, 3% no Paraguai, Equador e Colômbia, e cerca de 1% da renda no Brasil, Chile, Argentina e Paraguai.

Enquanto o poder de compra é baixo em muitos países, a alta prevalência de consumo de contraceptivos na região se deve majoritariamente pelo financiamento das próprias mulheres



Os contraceptivos orais são os produtos mais acessíveis nos países estudados. No caso do levonogestrel+etinilestradio, o preço unitário médio é de US\$ 0,234. Mas também são percebidas diferenças grandes dentro do mesmo país, com medicamentos que chegam a custar 22 vezes mais caro entre uma marca e outra.

O estudo também ressalta que o financiamento público depende especificamente da configuração política institucional e do sistema individualizado de saúde do país. A fim de promover maior acesso a contraceptivos, vários países da região têm implementado regulamentações sobre o setor privado, facilitando a inserção dos medicamentos genéricos e facilitando o acesso ao insumo em saúde sexual reprodutiva.

Acesse o estudo na íntegra em: <http://bit.ly/2uidYp>



Mensagem de Eric Dupont



Eric Dupont, chefe do Procurement Service Branch do UNFPA na Dinamarca

“ Há mais de 40 anos, o Fundo de População das Nações Unidas tem sido a agência líder dentro do sistema ONU para a aquisição de insumos em saúde reprodutiva.

Os princípios norteadores das atividades de aquisição do UNFPA são baseados no conceito de gestão eficiente. O UNFPA é confiado pelos Estados membros das Nações Unidas para garantir que todas as atividades de aquisições públicas sigam uma concorrência, obtenham o melhor custo-benefício e mantenham a equidade e a transparência por meio da manutenção dos mais altos valores éticos.

Hoje, o UNFPA é um dos maiores compradores do setor público de suprimentos de saúde reprodutiva. Em 2016, nossos contraceptivos, insumos, equipamentos e dispositivos médicos, assim como produtos

farmacêuticos, alcançaram 214 fornecedores de 59 países desenvolvidos e em desenvolvimento. Mas apenas quatro empresas eram da região da América Latina e do Caribe.

Com o intuito de reforçar as capacidades dos países para garantir o acesso da população, especialmente mulheres, adolescentes e jovens, a produtos e serviços universais e de qualidade, o UNFPA busca ativamente estabelecer novas parcerias com potenciais fornecedores de insumos em saúde reprodutiva. Há a necessidade de mais fornecedores de anticoncepcionais hormonais pré-qualificados pela Organização Mundial da Saúde.

Por isso, o UNFPA incentiva os fabricantes de países do Sul global a se candidatarem à pré-qualificação. ”